

GESTÃO E EDUCAÇÃO: DESAFIOS PARA FORMAÇÃO DE CIDADÃOS EM DIREÇÃO À CONSCIÊNCIA SUSTENTÁVEL³⁰

Ronilda Rodrigues da Silva Oliveira – UNEB
ronilda_oliveira@hotmail.com

Maria Gorete Sacramento de Jesus – UNEB
gorete.sacramento@gmail.com

Eixo-Temático 1: Política e gestão da educação

INTRODUÇÃO

O presente texto tem como objetivo analisar como a conexão entre gestão e educação pode corroborar para a formação de cidadãos orientados à consciência sustentável, dada as incertezas da contemporaneidade, cujas mudanças e transformações exigem múltiplos olhares, sobretudo, para o campo educacional.

O cenário contemporâneo apresenta-se envolvido em contradições, crises profundas que refletem em inseguranças quanto aos rumos da sociedade, marcada por disputas políticas, econômicas e ideológicas, aspectos que sugerem ampliação das discussões sobre o desenvolvimento sustentável, consciência sustentável e dialogar sobre a conexão entre gestão e educação com vistas à sustentabilidade.

A partir da pesquisa bibliográfica, que conduz os estudos bem como através de literaturas relacionadas ao tema proposto, germinou a seguinte dúvida científica: Como a conexão entre gestão e educação pode contribuir para formação de cidadãos em direção à consciência sustentável?

Assim, tem-se o propósito de fomentar novas ideias que possibilitem reforçar a importância da educação, da gestão e do exercício da cidadania no sentido de enfrentar as adversidades que permeiam a sociedade atual.

³⁰ Este texto faz parte das atividades do Grupo de Pesquisa: EDUCATIO - Políticas Públicas e Gestão da Educação, da Universidade do Estado da Bahia (UNEB).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

As transformações que ocorrem no mundo são constantes, intimamente relacionadas ao capitalismo e à globalização, o que faz eclodir desafios aos espaços educacionais, na medida em que requer perspectivas cada vez mais proativas de colaboração social, tornando-se imprescindível ir além do currículo tradicional e desenvolver ações planejadas para a formação de cidadãos capazes de transformar a realidade em seu entorno.

Na visão de Goergen (2010), vivem-se os contornos de uma nova realidade, envolvida por complexidades que implicam em transformações e mudanças nas mais profundas estruturas sociais, psicológicas, antropológicas, e que “um dos problemas vitais das sociedades contemporâneas são as tensões inerentes aos binômios eu/ele ou nós/eles” (GOERGEN, 2010, p. 18).

Constatam-se as dinâmicas sociais permeadas pelo uso intenso de tecnologias, possibilitadas pela democratização e desenvolvimento da internet, por meio da qual abriram-se novos panoramas à conectividade. Evidencia-se a falta de consciência ecológica, ambiental e ênfase no consumo, com predominância do ter em relação ao ser.

A lista de inconformidades é extensa, tornando-se imperioso pensar novas concepções de mundo, dialogar sobre o chamado desenvolvimento sustentável, ou seja, “[...] tipo de desenvolvimento que satisfaz as necessidades do presente sem colocar em causa a possibilidade das gerações futuras satisfazerem suas necessidades” (SANTOS; RODRÍGUEZ, 2002, p. 28).

Em 2015 a Organização das Nações Unidas (ONU) definiu a Agenda 2030, isto é, um conjunto de ações para redução das desigualdades sociais no mundo, a qual é composta por 17 objetivos e 169 metas para o Desenvolvimento sustentável, dos quais merece frisar o objetivo 4 que estabelece assegurar a educação inclusiva, equitativa de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.

A educação é um direito humano e as políticas educacionais estabelecidas pelos países devem considerar que “além de assegurar o acesso, precisa garantir espaços de aprendizagem que contribuem para o desenvolvimento de práticas sustentáveis, alicerçadas nos princípios da equidade e da inclusão” (PIMENTEL, 2019, p. 28).

Gadotti (2007, p. 76), salienta que o conceito de desenvolvimento sustentável, “[...] visto de forma crítica, tem um componente educativo formidável: a preservação do meio ambiente depende de uma consciência ecológica e a formação da consciência depende da educação”.

Importante ressaltar que, o Brasil tem um papel importante a desempenhar na promoção da Agenda 2030, cujas utopias constituem-se de temáticas abrangentes e importantes, porém é

preciso entender que operacionalizá-las não é uma tarefa simples e que os objetivos do desenvolvimento sustentável são norteadores para pensar alternativas que possibilitem o enfrentamento dos reveses atuais.

De acordo com Mutim (2007), a educação é um meio estratégico de desenvolvimento social e instrumento da gestão para o desenvolvimento local sustentável, portanto torna-se fundamental formar cidadãos para o exercício da cidadania e realizar ajustes nas utopias globais aproximando-se dos diferentes contextos socioambientais e territoriais.

Os espaços educacionais enfrentam desafios e constituem-se como uma condição essencial para promover debates críticos e interculturais, que possibilitem repensar as relações humanas e as questões socioambientais por meio da formação de cidadãos com capacidade dialógica, com autovalorização crítica, moral e ética no plano individual e coletivo, que aprende com e a partir do diferente, isto é, que “para firmar-se não precisa excluir nem destruir o outro” (GOERGEN, 2010, p. 49).

Diante de um cenário incerto e de crises profundas, acredita-se que a conexão entre gestão e educação é uma relação necessária para o desenvolvimento do sujeito protagonista da sua própria história, com consciência sustentável, capaz de entender a responsabilidade pelos seus atos e consequências.

Conforme Feil e Schreiber (2017), a palavra sustentável recebe vários significados, utilizada em estudos complexos, abrange a sustentabilidade, o desenvolvimento sustentável, a preocupação com o futuro dos recursos naturais e da vida humana, trata-se de uma característica em permanente mudança, não tem sentido estático.

Assim, desenvolver ações pautadas na sustentabilidade, a qual “tem a ver com a relação que mantemos conosco mesmos, com os outros e com a natureza” (GADOTTI, 2007. p. 84), com observância à diversidade cultural, aos díspares atores sociais envolvidos na seara da educação e promover o desenvolvimento educacional são questões emergentes, embora transformações desta natureza não sejam rápidas muito menos livres de conflitos.

CONCLUSÃO

Tendo como pressuposto a pluralidade e complexidade no seio coletivo, permeada pelos progressos econômicos e científicos, ênfase no consumo, desequilíbrios ambientais e outras contradições inerentes ao sistema capitalista e a globalização, é crucial refletir sobre os desafios e transformações no âmbito educacional, assim como pensar no processo de formação das gerações futuras para além das práticas convencionais.

Educação e gestão podem ser consideradas como uma conexão pertinente para articular os projetos de melhorias e movimentos construtivos com a finalidade de formar cidadãos com consciência sustentável no plano individual e coletivo, capazes de transformar a realidade em seu entorno e lidar com as contingências.

Assim, o propósito do texto é ampliar os diálogos sobre a relação entre educação, gestão e sustentabilidade, fomentar ideias para elaboração de novas pesquisas relacionadas às questões em pauta, sem desacreditar de que ações conjuntas e organizadas são essenciais para combater os desafios postos.

REFERÊNCIAS

FEIL, Alexandre André; SCHREIBER, Dusan. Sustentabilidade e desenvolvimento sustentável: desvendando as sobreposições e alcances de seus significados. **Cad. EBAPE. BR** [online]. 2017, vol.15, n.3, p.667-681. ISSN 1679-3951. <http://dx.doi.org/10.1590/1679-395157473>.

GADOTTI, Moacir. Educação para o desenvolvimento sustentável: o que precisamos aprender para salvar o planeta. Educação e Contemporaneidade / Universidade do Estado da Bahia. **Revista da FAEEBA**. v. 16, n. 28, jul/dez, 2007. p.69-90

GOERGEN, Pedro (org.). **Educação e Diálogo**. Maringá: Eduem, 2010. p.13-54

MUTIM, Avelar L. B. Educação ambiental e gestão de cidades sustentáveis: análise da articulação de processos educativos formais e não formais como estratégia para a gestão do desenvolvimento local sustentável. Educação e Contemporaneidade / Universidade do Estado da Bahia. **Revista da FAEEBA**. v. 16, n. 28, jul/dez, 2007. p.113-119

PIMENTEL, Gabriela Sousa Rêgo. O Brasil e os desafios da educação e dos educadores na agenda 2030 da ONU. **Rev. Nova Paideia - Revista Interdisciplinar em Educação e Pesquisa**. Brasília/DF, v. 1, n. 3, Núm. Esp. p. 22 - 33 – 2019.

SANTOS, Boaventura de Sousa; RODRÍGUEZ, César. “Introdução: para ampliar o cânone da produção”. Um mapa de alternativas de produção. **Produzir para viver: os caminhos da produção não capitalista**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.